Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 267-277.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CHARACTERIZATION OF PRENATAL NURSING ASSISTANCE IN PRIMARY HEALTH CARE

Jucileide Alves dos Santos
Acadêmica - Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil .
jucileideas21@gmail.com

Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues
Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.
ertasoraya@gmail.com

Thoyama Nadja Félix de Alencar Lima
Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.
thoyamanadja@hotmail.com

Anne Milane Formiga Bezerra
Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.
annemilane_pb@hotmail.com

RESUMO
Objetivo: Dessa forma, caracterizou-se a assistência ao pré-natal realizada pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde no município de Catolé do Rocha - PB.
Métodos: Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde do município de Catolé do Rocha - Paraíba. A população amostra foi compreendida por 30 gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde do presente município.
Resultados: Verificou-se que a maioria das mulheres apresentavam faixa etária de 21 a 25 anos (43%), sendo que (55%) são solteiras, (46,2%) possuem Ensino médio completo, (52,4%) possuem dois filhos (36%), e afirmando entre elas que a sua gravidez foi planejada (53%). Quanto aos motivos para manter as consultas de pré-natal ativa, 89% das mulheres declaram que tiveram facilidade na marcação de suas consultas, foram orientadas pelo enfermeiro de forma clara e precisa, representando 100%, sendo que 73% das entrevistada já estava no segundo trimestre gestacional quando entrevistadas, 56% declararam que tiveram três consultas com o enfermeiro.
Conclusões: Conclui-se que a consulta de enfermagem no âmbito do pré-natal, deve ser um momento único e que possibilite a gestante o seu protagonismo e entendimento sobre as orientações repassadas, bem como a adesão ao mesmo para beneficios da saúde materno-fetal, apoiado também na participação de rodas de conversas, oficinas e atividades de trocas de experiência, visto que, as mesmas apresentam pouca participação.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Atenção Primária a Saúde. Pré-natal.

ABSTRACT
Objective: This is a descriptive field research with a quantitative approach. The research was developed in the Basic Health Units in the municipality of Catolé do Rocha - Paraíba.
Methods: The sample population consisted of 30 pregnant women registered in the Basic Health Units of the present municipality.
Results: It was found that most women were aged between 21 and 25 years (43%), and (55%) are single, (46.2%) have completed high school, (52.4%) have two children (36%), and among them stating that their pregnancy was planned (53%). As for the reasons for keeping prenatal appointments active, 89% of the women stated that they found it easy to schedule their appointments, they were guided by the nurse in a clear and precise way, representing 100%, and 73% of the interviewees were already in the second gestational trimester when interviewed, 56% stated that they had three consultations with the nurse.
Conclusions: It is concluded that the nursing consultation in the context of prenatal care should be a unique moment that allows the pregnant woman to play a leading role and understand the guidelines passed on, as well as adherence to it for the benefits of maternal and fetal health, also supported in the participation of rounds of conversations, workshops and activities for exchanging experiences, since they have little participation.

Keywords: Nursing assistance. Primary Health Care. Prenatal.

1.Introdução

A gestação representa um momento singular vivenciado pela mulher e demais familiares. Nela ocorrem alterações corporais mediadas por hormônios, alterações emocionais, psicossociais e até mesmo econômicas. Saber reconhecer as mudanças e separar o esperado do patológico exige do profissional um conhecimento adequado para que possa oferecer assistência adequada nesse período. Garantir atenção pré-natal com qualidade é uma das políticas do governo brasileiro voltada às mulheres grávidas e desenvolvida pelos profissionais de saúde, entre eles o enfermeiro [1].

Embora os percentuais de cobertura pré-natal no país tenham melhorado, persistem ainda dificuldades de acesso, baixa qualidade da atenção da assistência prestada, vínculos profissionais com as gestantes fragilizados, dificuldades de regulação e dificuldade na logística de referencialmente e contrarreferenciamento[2].

Em se tratando da atenção obstétrica, em especial ao pré-natal, o Ministério da Saúde normatizou que todos os municípios organizem suas Redes de Atenção à Saúde (RAS), definindo os pontos de atenção, as responsabilidades, a complexidade dos pontos de atenção e os fluxos dos usuários. O Ministério da Saúde então implantou a estratégia Rede Cegonha, determinada pela Portaria 1.459/11. Trata-se de uma organização de diferentes pontos de atenção com o objetivo de garantir o atendimento ao público feminino em ações que vão desde o planejamento reprodutivo, ao atendimento humanizado no parto e puerpério e cuidados em puericultura nos primeiros anos de vida[3].

O acompanhamento da gestante de risco habitual, também classificada de baixo risco, é realizada pelos enfermeiros atuantes nas equipes de saúde da família e

normatizado pelo Ministério da Saúde que disponibiliza protocolos assistenciais que norteiam a prática da assistência pré-natal. Com o advento do Programa de Saúde da Família (PSF), nos dias atuais, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem obtido muitos resultados entre os quais encontram-se a redução da mortalidade neonatal e maior atenção às situações de vulnerabilidades e adequada atenção obstétrica[4].

O enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto integrante da equipe de saúde, assume um protagonismo ímpar no manejo das gestantes que se inicia desde o momento do conhecimento da gestação, passando pela assistência pré-natal, parto, 5 puerpério e acompanhamento do infante nos primeiros anos de vida através das consultas de pré-natal e puericultura[5].

A consulta de enfermagem é considerada um importante instrumento de enfrentamento das necessidades de saúde, buscando-se garantir a expansão da cobertura e melhoria do atendimento através do fortalecimento da efetividade do cuidado junto às gestantes assistidas[1]. Para isso, o profissional enfermeiro deve possuir além da competência técnica, empatia, humanização, conhecimento do território adscrito, hábil comunicação baseada na escuta ativa e na ação dialógica. Dentre os desafios à aquisição da melhoria da qualidade total na assistência, observa-se a necessidade de estabelecer critérios de controle, monitoramento e avaliação sistemáticos, nos processos de trabalho das equipes[6].

Consequentemente quando as Políticas de Atenção à Saúde feminina são analisadas, percebe-se que um divisor de águas foi a expansão da assistência ao pré-natal com a implantação do Programa de Saúde da Família, atualmente denominada como Estratégia Saúde da Família e que se apresentada como coordenadora da rede de cuidados e tendo como princípios basilares a integralidade, longitudinalidade, a adscrição de clientela na área e abrangência da equipe de saúde, dentre outros[7].

Uma adequada atenção ao pré-natal, ofertada de modo rotineiro e oportuno tem forte impacto na redução da morbimortalidade materna e infantil. Nos países com sistema de saúde em que foi desenvolvido uma atenção pré-natal de qualidade, com facilitação do acesso, resolutividade e humanização no parto, reduziu-se significativamente os índices de morte materna e neonatal [2].

Fundamentalmente ainda são escassos os estudos que caracterizam a assistência pré-natal realizados por enfermeiros integrantes de equipes de saúde da família o que torna imperativo promover a análise conjuntural de como se dá essa atenção e que fatores interferem diretamente na prática profissional agindo de forma positiva e/ou fragilizando a qualidade e a efetividade das ações. Diante do exposto, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Como é a realizada a assistência de enfermagem da Atenção Primária à Saúde no município de Catolé do Rocha – PB?

Busca-se com esta pesquisa contribuir com o sistema de saúde local com vistas à

promoção de melhorias, identificando os desafios e fragilidades assistenciais, buscando a garantia da qualidade de atendimento e a segurança das usuárias, para a implementação de intervenções que sejam percebidas como necessárias buscando condutas assistenciais efetivas e humanizadas.

Além disso, o trabalho tem como objetivo geral caracterizar a assistência ao pré-natal realizada pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde no município de Catolé do Rocha - PB. E especificos: Identificar as potencialidades e fragilidades existentes nas consultas de pré-natal executadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde; Verificar qual a frequência das consultas pré-natal e como são realizadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde e descrever quais ações de promoção de saúde são realizadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.

2.Casuística e Método

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A análise descritiva observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação[8].

Na pesquisa de abordagem quantitativa os dados foram coletados e analisados sob a a ótica daquilo que se pretende o ser observado. Ou seja, através dos dados coletados, números puros receberão um significado e a partir daí transformam-se em informações. Essas informações expressaram a realidade e o modo claro e objetivo de ser utilizadas como uma proposta de intervenção e modificação da realidade, contribuindo com outros estudos também relacionados a temática, bem como para outras finalidades que couber, sejam gerenciais ou assistenciais[9].

A pesquisa foi desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde do município de Catolé do Rocha - Paraíba. A população do presente municpio foi estimada no ano de 2021 em aproximadamente 30.189 habitantes, com uma densidade demográfica de 52,09 hab/km. A rede de atenção primária à saúde do município é composta por 13 equipes.

O população do estudo foi composta por todas as gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Catolé do Rocha-PB, a amostra foi constituida por 30 gestantes, estando em conformidade com os critérios de inclusão: Gestantes maiores de 18 anos, em acompanhamento com enfermeira ou Médico, de qualquer risco gestacional, primíparas ou multíparas, no 2º ou 3º trimestres gestacionais. Já como critério de exclusão procedeu-se da seguinte questão: gestantes no 1º trimestre de gestação ou que não tenham compreensão do idioma português, e as gestantes que não são

cadastradas na unidade básica de saúde.

A coleta dos dados procedeu-se de forma presencial, por meio de um questionário com perguntas estruturadas, elaboradas pelas proprias pesquisadoras, sendo que cada participante recebereu o documento e teve o tempo estimado de até 10 minutos para responder o questionario. Foram obedecidas todas as medidas de segurança exigida pelo Ministério da Saúde, entre os quais constatava-se uso de máscara, distanciamento de pelo menos um metro do entrevistado, disponibilidade de álcool em gel e canetas higienizadas para uso individual. Os dados foram coletados no período de março de 2023.

A fase de coleta de dados é ponto de partida ou elemento essencial da pesquisa quantitativa. Segundo o mesmo, os procedimentos metodológicos não devem impedir a visão de aspectos essenciais do objeto de pesquisa. Ao mesmo tempo, enfatiza, que os passos da pesquisa precisam ser explicitados, documentados e seguir regras fundamentadas [9].

Assim, todos os dados foram compilados no editor de planilhas Microsoft Excel® 2019, versão 16.0.6742.2048, sendo analisados a partir da utilização da estatística descritiva simples. Os resultados da análise dos dados encontrados foram organizados e distribuido por meio de tabelas e gráficos, sendo analisados estatisticamente no período acima descrito e fundamentado à luz da literatura pertinente.

A análise dos dados tem como pressuposto a classificação, síntese e organização dos dados coletados a fim de se atingirem os objetivos propostos. Essa análise deve levar em consideração o referencial teórico adotado, sustentando, segundo os autores citados, as afirmações, negações e interrelações [8].

A pesquisa foi realizada após autorização da Secretaria de Saúde de Catolé do Rocha (Apêndice B) e aprovação do Conselho de Ética do Centro Universitário – UNIFIP, gerando como CAAE: 68133823.3.0000.5181, e parecer favoravel: 6.000.699, obedecendo todas às normas éticas legais de acordo com a Resolução nº 580/18 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada [10].

3.Resultados

3.1 Caracterização dos dados sociodemográficos

Na Tabela (1) foram distribuidas as caracteristicas sociodemografica dos gestantes entrevistadas levandos em consideração algumas das variaveis, a seguir.

Tabela 1- Distribuição das variáveis quanto aos dados sociodemográficos (n=30), Catolé do Rocha-PB, 2023.

Variáveis	*N*	%
Faixa etária		
21-25 anos	13	43
26-30 anos	07	23
31-35 anos	05	17
36-40 anos	05	17
Estado Civil		
Solteira	16	55
Casada	13	42
Divorciada	01	3
Grau de Escolaridade		
Ensino Fundamental completo	02	7
Ensino Fundamental incompleto	04	13,2
Ensino Médio completo	14	46,2
Ensino Médio incompleto	03	10,5
Ensino Superior	07	23,1
Quantidade de filhos		
1 filho	09	28,5
2 filhos	12	36
3 filhos	02	7
Nenhum	09	28,5
Gravidez planejada		
Sim	16	53
Não	14	47
Total	**30**	**100%**

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Com base nos levantamentos dos dados, entre as 30 gestantes que compuseram a amostra deste estudo, observou-se na Tabela (1), que a maioria das mulheres apresentavam faixa etária de 21 a 25 anos (43%), sendo que (55%) são solteiras, (46,2%) possuem Ensino médio completo, (52,4%) possuem dois filhos (36%), e afirmando entre elas que a sua gravidez foi planejada (53%).

No que tange a faixa etária, verificou-se que a maioria das mulheres apresentam idades entre 21 a 25 anos, representando por 43% destas. Estudos feitos por Livramento et al. (2019) houve a maior prevalência entre a faixa etária de 20 a 29 anos (66%), evidenciando uma variação contemporânea de idades entre as mulheres.

Quanto ao estado civil, cerca de 55% das mulheres desta pesquisa são solteiras, evidenciando uma tendência comum ao cenário atual brasileiro, cuja parcela de habitantes formadas por gestantes possui filhos, vivem sem apoio de companheiro e optam por produção independente.

Em relação a escolaridade, observou-se que 46,2% das gestantes se alto declaram possuir ensino médio completo. Possuem a quantidade de 2 filhos (36%), autodeclaram a sua gravidez foi planejada (53%). Realizaram as consultas de pré-natal, em consonância

com a quantidade de 6 consultas ou mais, preconizadas pelo Ministério da Saúde, sendo acompanhadas em maior parte pelo enfermeiro, intercalado pelo médico da Atenção Básica de Saúde (ABS).

Cabe ressaltar que as consultas de enfermagem durante o pré-natal têm como objetivo orientar a gestantes sobre a importância do acompanhamento gestacional, realização de exames trimestrais, ouvir as queixas e encorajar a gestantes a amamentação precocemente para a saúde materno-fetal.

3.2 Caracterização dos dados obtidos na pesquisa

Tabela 2- Caracterização da amostra quanto aos aspectos da assistência de enfermagem designada as gestantes no pré-natal (n=30), no município de Catolé do Rocha-PB, 2023.

Caracterização	*F*	%
Facilidade na marcação de consultas		
Sim	27	89
Não	03	11
Idade gestacional		
Segundo trimestre	22	73
Terceiro trimestre	08	27
Quantas consultas fez com enfermeiro		
Três consultas	17	56
Quatro consultas	09	30
Seis consultas	04	14
Saiu do consultório com as recomendações, dados pelo enfermeiro, bem claras		
Sim	30	100
Não	0	0
As informações foram claras		
Sim	30	100
Não	0	0
Orientações sobre aleitamento materno, parto e puerpério		
Sim	23	76
Não	07	24
Qualidade do atendimento do enfermeiro		
Ótima	25	82
Bom	05	18
Foi realizada ausculta de batimentos cardíacos fetais e altura uterina		
Sim	24	80
Não	06	20
Satisfação sobre assistência		
Sim	30	100
Não	0	0
Participa de algum grupo de gestantes ou ações realizadas pelo enfermeiro em sua unidade		

Sim	08	27
Não	22	73
Total	**30**	**100%**

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na Tabela (2), revelam os motivos para manter as consultas de pré-natal ativa, 89% da maioria das mulheres declaram que tiveram facilidade na marcação de suas consultas, foram orientadas pelo enfermeiro de forma clara e precisa, representando 100%, sendo que 73% das entrevistada já estava no segundo trimestre gestacional quando entrevistadas, 56% declararam que tiveram três consultas com o enfermeiro. As orientações enfatizadas diziam respeito ao aleitamento materno, parto e puerperio (76%).

Em relação a qualidade do atendimento, 82% destas autodeclaram ser ótima, 80% delas afirmaram que o enfermeiro realizou a medida da altura uterina e ausculta dos batimentos cardiofetais. 100% afirmam que sairam satisfeitas com as consultas, no entanto, 73% das gestantes não participaram dos encontros e atividades propostas, o que acreditamos entre a justificativa conduzidas pelas gestantes, estejam a relação laboral, falta de incentivo e orientação sobre a importância dessa participação, conjuntamente com seu parceiro para o pré-natal do parceiro também, seus direito garantido por lei e que fazem parte da Política do Sistema Único de Saúde (SUS).

4. Discussão

Na caracterização da consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) verifica-se a necessidade de uma consulta humanizada e qualificada, em prol de atender as principais queixas das gestantes, orientar sobre os cuidados pré e pós-parto. É importante que o enfermeiro se utilize de um roteiro básico, que atenda os aspectos sociais, epidemiologicos, antecedentes pessoais, ginecológicos, sexuais e obstétricos, bem como dados relativos à gestação atual[11].

Na prática clínica, a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro que executa suas ações assistenciais no Sistema Único de Saúde (SUS), é considerado um importante momento de cuidado com o binomio mãe-bebê. Mediante dessa realidade, o processo de enfermagem deve ser conduzido de forma clara, concisa e objetiva, para que seja possível identificar os problemas e capacidade do público a que se destina[12].

Quando questionadas sobre as ações de pré-natal, o enfermeiro realizou medida da altura uterina e ausculta dos batimentos cardiofetais, às gestantes relatam satifação durantes as consultas, o que acreditamos que durante o pré-natal ocorre a interação profissional-paciente, o enfermeiro aproveita o monento para sanar as dúvidas, manter a

gestante orientada quanto a importância da consulta e realização dos exames[13]. Todavia, na compreensão da gestante quando questionadas sobre a importância do pré-natal, observa-se ainda a necessidade de reforçar as orientações quanto a relevância do pré-natal.

Colaborando com tais achados, em um estudos realizados em nove Unidades Básicas de Saúde em São Luís-MA, verificou-se que as ações assistenciais são conduzidas por registros eletrônicos anotados na caderneta e nos impressos, medidas antropométricas, solicitações de exames, aferição dos sinais vitais e reuniões em grupos com demais gestantes[14].

Indo ao encontro das mesmas informações, em um estudo realizado nas unidades básicas de saúde (UBSs) do município de Campo Grande- MS, são evidenciadas entre as gestantes entrevistadas, que seu conhecimento é voltado aos cuidados indispensável à saude da gestante e do seu bebê, bem como exames antropometricos e aferição de sinais vitais. Outro ponto evidenciado, é a dificuldade de marcação das consultas, muitas filas e a localização de dificil acesso. Diferente das informações desse estudo, onde 89% das gestantes afirmam facilidade de acesso e marcação nas consultas de pré-natal[15].

Ao analisar as informações, verifica-se que a consulta de enfermagem, na percepção da gestante é configurada como parte de um acompanhamento do bebê, bem como um momento para retirar suas dúvidas. Colaborando com os mesmos achados, realizado em uma instituição pública do município de Lages-SC, as gestantes identificam a mesma percepção e entendimento, voltado para o acompanhamento dos batimentos cardiofetais, quando as mesmas se tranquilizam que seu bebê estar bem[16].

Em relação ao satifação e qualidade do atendimento à gestante, em um estudo realizado na Atenção Primaria a Saúde de um município do interior da Bahia-BA, percebeu-se entre os discursos das gestantes que o acolhimento por parte do enfermeiro é configurado peça chave, quando para o sucesso de uma assistência qualificada[17]. Traduz-se que a integralidade do cuidado assistencial contribui para ações humanizadas e possui grande relevância sobre a redução da mortalidade materno-infantil. É importante que as consultas subsequentes sejam conduzidas de forma integral, efatizando os cuidados que devem ser realizados desde a primeira consulta, e não de forma superficial, como relatada por tantas gestantes[9]. Portanto, neste contexto, as adoção de estratégias educativas è fundamental, em que o diálogo e oficianas educativas[18].

Quanto a participação nas atividades promovidas pelo enfermeiro, 73% declaram não participarem dos encontros, o que torna um ponto negativo e que necessita ser apoiado e enfatizado durante as consultas de pré-natal, visto que, nesses encontros a gestante pode trocar experiências com as demais participantes, conhecer seus direitos e deveres assistenciais, que englobam o ciclo gravidico-puerperal[19].

5. Considerações Finais

Diante das informações apresentadas, verifica-se a assistência de enfermagem é caracterizada por ações que envolve orientações, realização da coleta dos dados vitais, das medidas antropométricas e o registros dos mesmos durante o pré-natal, que na compreensão do enfermeiro é realizada com qualidade na assistência, que vai além de dar andamento a atenção à gestante. Nessa direção, às gestante acenam de forma positivo a assistência, demonstrando satisfação ampla. Quanto as ações de promoção cuidados com a saúde materno-fetal, sanando dúvida sobre os cuidados com bebê, enfatiza a importancia da participação nas consultas de pré-natal, cuidados com a alimentação, realização dos exames e amamentação, como forma de prevenir possíveis complicações. Conclui-se que a consulta de enfermagem no âmbito do pré-natal, deve ser um momento único e que possibilite a gestante o seu protagonismo e entendimento sobre as orientações repassadas, bem como a adesão ao mesmo para beneficios da saúde materno-fetal, apoiado também na participação de rodas de conversas, oficinas e atividades de trocas de experiência, visto que, as mesmas apresentam pouca participação.

Referências

1.Alves TV, Bezerra MMM. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. Id on Line Rev. Mult. Psic.; 2020, 14(49)114-126. DOI: 10.14295/idonline.v14i49.2324.

2.Flores TR, Neves RG, Mielke GI, Bertoldi AD, Nunes BP. Desigualdades na cobertura da assistência pré-natal no Brasil: um estudo de abrangência nacional. Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26(2):593-600. https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.26792019.

3. Brasil. Ministerio da Sáude. Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério (BR). Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. Diário Oficial da União. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

4.Ramos ASMB, Rocha FCG, Muniz FFS, Nunes SFL. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. J Manag Prim Health Care, 2018;9:e3.

5.Alves TV, Bezerra MMM. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. Id on Line Rev. Mult. Psic., 2020;14(49): 114-126.

6. Campagnoli M, Silva CP, Resende RCP. Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem. Revista Nursing, 2019; 22 (251): 2915-2920.

7. Fernandes EPR.Pré-natal coletivo: uma análise crítica a partir da perscepção das mulheres na Estrategia Saúde da Família em João Pessoa-PB[dissertação].João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba/UFPB; 2020, 64p.

8. Paschoarelli LC, Medola FO, Bonfim GHC. Características Qualitativas, Quantitativas e Qualiquantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. Revista de Design, Tecnologia e Sociedade, 2015; 2 (1).

9. Rodrigues FDF, Oliveira GS, Santos JA. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Revista Prisma, 2021; 2(1), 154-174.https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49.

10. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 580 de 22 de março de 2018 (BR). Trata de pesquisa e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2019.

11.Dias EG, Anjos GB, Alves L, Pereira SN, Campos LM. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, 2018; 6(1):52-62.

12. Tavares DS, Souza M, Zamberlan C, Matumoto S, Moreschi C, Correa AMG. Construção e validação de um histórico de enfermagem para consulta pré-natal. Enferm. Foco 2019: 35-42.

13. Baptista RS, Dutra MOM, Silva AC, Francisco SS. Assistência pré-natal: ações essenciais desenvolvidas pelos enfermeiros. Enfermaria Global, 2015;1(40).

14. Rodrigues TA, Pinheiro AKB, Silva AA, Castro LRG, Silva MB, Fonseca LMB. Qualidade dos registros da assistência pré-natal na caderneta da gestante. Rev. baiana enferm., Salvador, 2020; 34(17)Jul. http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.35099.

15. Andrade UV, Santos JB, Duarte C. A Percepção da Gestante sobre a Qualidade do Atendimento Pré-Natal em UBS, Campo Grande, MS. Rev. Psicol. Saúde , Campo Grande, 2019;11(1) jan./abr.http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.585 .

16. Silva BHM, Salvador VV, Barboza DM. Percepção das gestantes com relação à consulta de enfermagem na atenção primária à saúde.Revista Saúde e Comportamento, Florianópolis, 2022; 1(1):03-10. https://orcid.org/0000-0001-5374-0334.

17. Santos J, Dias PC. Percepção das gestantes em relação à assistência pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde. Research, Society and Development, 2021;10(10): e268101018785.https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18785.

18. Cavalcanti LMB, De Sousa MNAN. Educação em saúde na Atenção Primária no ciclo gravídico puerperal: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2021; 10(5): e18010514662-e18010514662.

19. Livramento DVP, Backes MTS, Damiani PR, Castillo LDR, Simão AMS. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180211. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211.